



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS IBAMA
DIRETORIA DE ECOSISTEMAS – DIREC
CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD



Projeto BRA/00/009
Produto 05 do TR 119.727, Contrato 2006/349,

Júlio César F. Linhares
Consultor técnico, Geógrafo - CECAV/IBAMA

**Relatório dos estudos e identificação de metodologia para
diagnosticar e reconhecer os anseios socioeconômicos, histórico-culturais e/ou
ambientais da comunidade local envolvida diretamente com a atividade econômica
da gruta do Poço Encantado (Itaetê-BA), subsídio para finalização do PME**

PRODUTO 5

Brasília, DF
dezembro de 2006



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS IBAMA
DIRETORIA DE ECOSISTEMAS – DIREC
CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV



SUMÁRIO

SUMÁRIO	i
1 – JUSTIFICATIVA	1
2 – INTRODUÇÃO	3
3 – OBJETIVO GERAL.....	5
3.1 – <i>Objetivo específico</i>	6
4 – METODOLOGIA.....	6
4.1 – <i>Etapas</i>	8
4.2 - <i>Fiscalização</i>	9
4.3 - <i>Monitoramento</i>	9
5 – RESULTADOS ALCANÇADOS.....	10
5.1 – <i>Características da atividade socioeconômica do ativo natural</i>	10
5.2 – <i>Características da população que tem relacionamento com o objeto</i>	11
5.3 - <i>Reunião em círculo</i>	14
5.4 - <i>Identificação dos anseios e problemas da comunidade, bem como medidas e soluções ditadas pela própria população</i>	16
5.5 - <i>Projeto de Educação Ambiental e esclarecimento científico à comunidade</i>	20
6 – CONCLUSÃO.....	20
7 – RECOMENDAÇÕES	22
8 – BIBLIOGRAFIAS	23
9 – APROVAÇÃO DO CECAV	24



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS IBAMA
DIRETORIA DE ECOSISTEMAS – DIREC
CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV



Produto 05 do TOR 119.727 PNUD Projeto BRA/00/009

Júlio César F. Linhares

Consultor técnico, Geógrafo - CECAV/IBAMA

Relatório dos estudos e identificação de metodologia para diagnosticar e reconhecer os anseios socioeconômicos, histórico-culturais e/ou ambientais da comunidade local envolvida diretamente com a atividade econômica da gruta do Poço Encantado (Itaetê-BA), subsídio para finalização do PME

1 – JUSTIFICATIVA

O ecoturismo no Brasil vem se estruturando rapidamente e ganhando força dentre as atividades turísticas. Segundo Marra (2001), o ecoturismo coloca-se fundamentalmente em oposição ao consumismo, despertando nas pessoas sensações de lugar, excitação de novas experiências e oportunidade de aprendizagem, tendo como resultado a busca pela preservação e proteção do patrimônio ambiental e cultural.

O Brasil é um país privilegiado no que tange os aspectos naturais, pois, possui imensa diversidade biológica e um apreciável patrimônio natural e cultural com grande potencialidade ecoturística como os 8500Km de praia e as peculiaridades ecossistêmicas dos grandes biomas e das ilhas oceânicas. Destaca-se também pela grande diversidade geológica com considerável universo de ocorrências espeleológicas, muitas vezes associadas ao valioso patrimônio cultural material e imaterial.

O grande potencial e o número de cavernas e grutas brasileiras já identificadas no Brasil faz deste um país com grande destaque na espeleologia mundial e, conseqüentemente, no turismo espeleológico. Porém, apesar das estatísticas favoráveis, a espeleologia brasileira ainda encontra muitos empecilhos no caminho do estudo, exploração e preservação. Uma vez que as grutas e cavernas brasileiras exploradas turisticamente já começam a sentir os efeitos de sua utilização, muitas vezes inadequada, faz-se necessário cada vez mais um acompanhamento das atividades degradadoras destes ambientes.

O espeleoturismo mesmo incipiente possui destaque devido o seu crescimento frente às atividades ecoturísticas. Estas atividades, tem o potencial de despertar o empreendedorismo nas comunidades onde são desenvolvidas, criando perspectivas economicamente viáveis principalmente para as populações jovens que normalmente encontram-se sem perspectivas, nas áreas focadas. No momento que incluirmos as comunidades nas atividades de desenvolvimento ecoturístico e afins, estaremos proporcionando melhor distribuição social, econômica e cultural deste patrimônio da união.

De um universo próximo a 4000 cavernas conhecidas e cadastradas no Brasil (Auler, 2005) aproximadamente 100 são utilizadas turisticamente, sendo a grande maioria de forma precária, sem controle ambiental e caracterizado por forte ação socioeconômica de caráter excludente, nada sustentável. No Brasil, as cavernas são protegidas por Legislação Federal e nenhuma caverna está regulamentada para essa finalidade.

No entanto, o Art 9º da Portaria nº 015/01 do Instituto Brasileiro de meio Ambiente e dos recursos naturais relevantes (IBAMA), determina ao Centro de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (CECAV) a incumbência de realizar os estudos para elaboração e efetivação do Plano de Manejo Espeleológico (PME) da Gruta do Poço Encantado, com o objetivo principal de formalizar um modelo institucional de PME. Intenciona-se disponibilizar um Termo de Referência com respectivo Roteiro Metodológico aos empreendedores ou interessados para a execução dos trabalhos científicos e respectivos zoneamentos, a fim de obter conseqüente concessão para utilização

econômica do ativo natural fornecida pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) com anuência do CECAV/IBAMA.

O PME é o resultado da integração entre os estudos bióticos, abióticos e antrópicos (sócio-ambientais) da ocorrência espeleológica, decorrendo de zoneamento interno e externo além das definições e determinações sócio-ambientais demonstradas através de programas e projetos para serem aplicados na gestão de uso deste patrimônio.

O trabalho em pauta tem o objetivo de subsidiar os estudos do PME da gruta do Poço Encantado, especificamente sobre os aspectos sócio-ambientais que compõem levantamento e análise da atividade turística na referida gruta, integradas às características socioeconômicas da comunidade local, além da proposta de um método incluyente, para obter informações sobre as necessidades básicas da população local, apontadas por ela mesmo, e posterior identificação das prioridades de ação e dos agentes responsáveis, com a participação do poder público representado pela Prefeitura, neste caso Itaetê-BA, e entidades Federais pertinentes.

A pretensão por um modelo de PME incluyente com maior participação das comunidades locais nas atividades econômica e social realizadas nas cavernas brasileiras fez com que o CECAV/IBAMA buscasse embasamento teórico e prático para este específico trabalho de pesquisa. Para tanto, a Socióloga, pesquisadora, Sr^a Ângela Weber¹, associou-se como colaboradora eventual, atuando de forma fundamental, direta e aplicada nos trabalhos de campo e formação deste relatório com utilização da metodologia **em círculo**.

2 – INTRODUÇÃO

A importância da conservação desses peculiares ecossistemas cavernícolas está relacionada com a preservação de nossa diversidade biológica e cultural, interdependentes. Esses dois elementos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e harmônico da atividade com vistas às necessidades e aspirações de

1 - Socióloga, Cientista Social, 34 anos de profissão, vários trabalhos de consultorias na área sócio-cultural nacional e internacionalmente.

diferentes grupos culturais. De um lado inúmeras práticas culturais dependem de elementos específicos da biodiversidade para sua existência e expressão, por outro lado, diferentes aspectos da diversidade biológica são mantidos e preservados pelos diferentes grupos culturais através de seu conhecimento e linguagem específicas.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) pode-se definir cultura como resultado da interação de um indivíduo ou grupo de indivíduos com o ambiente onde vive. Partindo deste pressuposto é totalmente ineficaz qualquer ação de preservação ambiental que não inclua as populações que vivem no seu entorno como parte integrante do estudo e da preservação.

É através do conhecimento adquirido e preservado, através da linguagem, que podemos prover uma articulação direta entre diversidade cultural e biológica. A cultura guarda o conhecimento da diversidade biológica de onde ela nasce e é desenvolvida, e, juntamente com sua linguagem, configuram expressões dinâmicas que precisam ser conhecidas e preservadas num fluxo contínuo e renovador, a fim de conservar sua biodiversidade. A diversidade cultural unifica os indivíduos, grupos sociais e povos, dando-lhes a oportunidade de reconhecerem a herança comum de seus antepassados, dividir as experiências do presente e as promessas do futuro, onde todos são contribuintes e beneficiários, formando a base do desenvolvimento sustentável para todos. Portanto, a diversidade cultural é o espelho da diversidade biológica e o instrumento para a nossa posteridade.

Desenvolvimento é baseado na relação entre pessoas e entre pessoas e natureza. Então, desenvolvimento sustentável, que sustenta as pessoas e respeita a natureza, requer que estas relações sejam embasadas e guiadas por valores humanos fundamentais e por uma perspectiva holística e espiritual de vida. O ideal do desenvolvimento como um processo contínuo de crescimento, criação e mudanças positivas deixa a desejar para uma realidade marcada pela destruição, divisão, depredação e depleção. A diferença entre o ideal almejado e a cruel realidade encontra suas raízes na pobreza de valores e de espiritualidade. Deve-se, no entanto, traçar um curso de ação onde todos tenham voz na construção de uma agenda de desenvolvimento que só pode ser realmente implementada quando mudamos nossos valores, atitudes e ações.

São nas áreas de menor desenvolvimento econômico onde encontra-se a maior diversidade cultural e biológica, essenciais para a sustentabilidade de toda raça humana. Os pobres e as populações mais vulneráveis dentro da sociedade são os beneficiários diretos da diversidade biológica. A forma de erradicar a pobreza deve ter seu foco na proteção biológica que dá suporte à vida dessas populações, criando oportunidades que além de proteger a biodiversidade, preserve a identidade cultural e diversidade desse grupo.

Na medida em que a população seja incluída tanto nos estudos como nas proposições, tem-se não só a preservação do objeto (caverna), mas principalmente a inclusão dessa população como agente cultural fundamental para dar valiosa contribuição ao nível de informação e de preservação.

3 – OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta proposta é a implantação de um Plano de Gestão Ambiental com inclusão social das populações do entorno. Trata-se de um instrumento de planejamento que orienta a gestão integrada, descentralizada e participativa, de modo a assegurar a conservação do patrimônio natural e a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em consonância com os interesses das gerações presentes e futuras. Busca estabelecer as diretrizes e orientar programas, projetos e ações que venham a ser executadas na região, em consonância e com a participação de todos os sujeitos envolvidos (população do entorno, empreendedores turísticos, empreendedores educacionais, espeleólogos, estudiosos, poder público, etc.). Na medida em que inclui-se as populações, geralmente pobres moradoras e conhecedoras antigas da região, com empreendedores e aliados ao potencial do conhecimento científico, estaremos promovendo o verdadeiro desenvolvimento sustentável, com uma visão holística representada por todos que estão conectados e são relevantes para o desenvolvimento do objeto.

3.1 – Objetivo específico

O Objetivo específico deste trabalho é a consecução de um Plano de Manejo com inclusão da população do entorno da gruta do Poço Encantado, Itaetê-BA, no processo socioeconômico adotado neste ativo natural. Para isso busca-se desenvolver integração e empreendedorismo da comunidade, no intuito de preservar sua identidade cultural, e por conseqüência o próprio ambiente onde vivem.

4 – METODOLOGIA

A elaboração dos estudos que buscam um modelo de Plano de Manejo com Inclusão Social, bem como sua aplicabilidade, deve ser realizada com constantes ações alternadas entre trabalhos de gabinete e campo. Inicia-se com as pesquisas básicas em gabinete para formação das estratégias, seguida dos trabalhos em campo, conjuntamente com a população local, através da metodologia de que denominara-se de **liderança em círculo**. Esta metodologia busca resgatar a auto estima dos indivíduos, trabalhando com o potencial de cada um, e direcionando este potencial em prol da comunidade, através de ações que privilegiem o empreendedorismo desses indivíduos, criando assim o processo de empoderamento² necessário para que tornem seus anseios em ações concretas.

O nível de intervenção ocorre nas formas de organização incipiente que servem de base para a elaboração de projetos e orientação para atividades posteriores, onde a comunidade tenha maior participação sobre o desenho e controle sobre a orientação desses projetos ou de políticas públicas. No decurso dessas ações se desenvolvem habilidades sociais e elementos do capital social, reciprocidade e cooperação entre os indivíduos participantes, como uma forma de facilitar a busca de novos níveis de ação coletiva. A idéia do trabalho nas comunidades é que os promotores do desenvolvimento de base, dêem apoio, ajudem a buscar financiamentos e acompanhem projetos coletivos elaborados pelas organizações comunitárias e que satisfaçam diretamente as necessidades da comunidade. É de vital importância ter clara a

² Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estratégias de “empoderamento” da comunidade supõem entre outras iniciativas, a educação para a cidadania, a socialização de informações, o envolvimento na tomada de decisões dentro de um processo de diagnóstico, o planejamento e a execução de projetos e/ou iniciativas sociais.

diferença entre assistencialismo e desenvolvimento de base, conforme mostra a tabela desenvolvida por Villar (2004):

ASSISTENCIALISMO	DESENVOLVIMENTO DE BASE
Satisfaz necessidades	Capacita
Dá o que falta	Empodera o que tem
Promove passividade	Fortalece organizações
Demanda ajuda	Propõe projetos coletivos
Promove paternalismo	Gera co-responsabilidades
Cria dependência	Promove sustentabilidade
Limita escala de reação	Permite expansão
Mantém status quo	Gera cidadania e capital social
Limita participação	Promove democracia

Deve-se especificamente valorar a cultura local explorando o conhecimento de cada indivíduo e mostrando a importância desse conhecimento não só para sua comunidade local, mas para a sustentabilidade do projeto e da área do Poço Encantado. Na medida em que a população se desenvolver baseado em ações vinculadas a preservação do Poço Encantado, alcança-se o objetivo de PLANO DE MANEJO COM INCLUSÃO SOCIAL. Na medida em que a comunidade se torna auto sustentável em função de atividades ligadas direta ou indiretamente ao ativo natural (Poço Encantado), vão passar a preservar sua fonte de sustentação. E, sendo capacitados para tomarem suas decisões e desenvolverem seus próprios projetos, estarão exercendo sua cidadania plenamente, com deveres e direitos. Nessa perspectiva, a comunidade local, representada por seus indivíduos passa a ter papel tão importante quanto o de qualquer outro integrante do projeto, cientista, empreendedor, governante, etc. As decisões deverão ser tomadas em conjunto, estabelecendo confiança mútua, onde todos estão integrados e dependentes um do outro a fim de obter o resultado maior que é o objetivo específico de todo grupo.

O Poder Público deve participar ativamente do processo socioeconômico do Ativo Natural, criando instrumentos de gestão que possibilitem a arrecadação de impostos onde grande parte destes recursos sejam revertidos ao desenvolvimento da própria comunidade local diretamente ligada com a atividade.

Portanto, o Plano de Manejo deve contemplar ações e decisões conjuntas entre Prefeituras, Estado, União, IBAMA, SPU, comunidade e gestor ou empreendedor. Como exemplo: os condutores de visitantes devem ser locais (preferencialmente nativos). E percentual do valor cobrado pelo gestor para ingresso ao interior do Ativo natural deve ser revertido à comunidade.

4.1 – Etapas

- 1) Diagnosticar a **atividade socioeconômica do ativo natural** em contexto regional e local, demonstrando sua influência na comunidade local e/ou proximidades;
- 2) Caracterizar a **população que vive ou tem qualquer relacionamento com o objeto** (ex. caça nas imediações, retira água, usa como abrigo, pesca no local, retira pedras ou qualquer outro material, planta e colhe na projeção do objeto, desmata, etc.);
- 3) Após o mapeamento das atividades do ativo natural e da população, trabalhar com os líderes ou pessoas mais velhas, ou aqueles que tem interesse em desenvolver trabalhos em prol da comunidade e do meio onde vivem, a fim de **agregar toda a comunidade com reuniões em círculo**, participativas e deliberativas;
- 4) As reuniões em círculo têm o objetivo de **identificar os anseios e problemas da comunidade, bem como** as ações conjuntas na busca de **medidas e soluções** criativas, sempre visando a inclusão social em parceria com a preservação ambiental. Nesta etapa criar-se-á os objetivos gerais e específicos **ditados pela própria população** e a forma como pretende-se desenvolver esses objetivos.
- 5) Iniciar **projeto de Educação Ambiental e esclarecimento científico à comunidade**, passando a população a ser multiplicadora da preservação ambiental, pois é parte fundamental e integrante dele. Pode-se junto com a população e municipalidade iniciar uma campanha de preservação, através de palestras nas escolas, nas associações de moradores, em feiras, realizações de exposições fotográficas, concursos de redação, etc.

4.2 - Fiscalização

Na medida em que a população se insere como parte integrante do projeto, ela passa automaticamente a fiscalizar seus diversos aspectos, sendo de ajuda relevante e fundamental na manutenção das diretrizes e metas propostas.

4.3 - Monitoramento

O monitoramento e a avaliação periódica realizados pela equipe de implementação do Plano (técnicos e população), têm como objetivo diagnosticar e analisar tecnicamente o desempenho, como também retroalimentar o planejamento e a execução dos trabalhos, com base na experiência vivenciada de sua implementação, assegurando o alcance dos objetivos e metas propostos com monitoramento do Plano de Gestão, identificando e avaliando os desvios entre o planejado e o executado. Os eventuais desvios e percalços no desenvolvimento do projeto devem ser reavaliados por todo grupo (população, empreendedores, cientistas e governantes), para se traçar outros objetivos, rumos ou redirecionamento das ações para as metas inicialmente idealizadas.

Com isso incentiva-se um constante diálogo entre os diversos integrantes do projeto, criando uma constante troca de experiências e linguagem, com total incentivo a diversidade cultural e biológica, fundamental para a preservação do Poço Encantado.

A pobreza e a alta densidade populacional colocam a preservação ambiental em situação extremamente vulnerável. A depredação do meio ambiente por sua vez só aprofunda a pobreza criando um ciclo avassalador: *“É muito importante que nossas ações sejam a nível local, porque algumas vezes quando pensamos nos problemas globais, nos sentimos impotentes. Mas quando agimos a nível local, nos tornamos poderosos. Cada um de nós pode fazer sua contribuição... algumas vezes eu penso que estou só plantando uma árvore, mas só imagine o que acontece quando milhões estão plantando uma árvore como eu... imagine o poder do que podemos fazer.”* Wangari Maathai – prêmio Nobel 2005.

5 – RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram realizados trabalhos alternados entre gabinete e campo. Os estudos prévios de gabinete serviram de base e direcionamento das ações em campo. Os trabalhos em campo, realizados entre os dias 06 e 09 de outubro de 2006, iniciaram-se pelos contatos informais e pela identificação dos líderes comunitários com posteriores reuniões com a população local, resultando na elaboração deste relatório demonstrando a aplicabilidade do método proposto e a definição dos anseios e necessidades da população local, com propostas de solução e encaminhamentos de ações, descritas a seguir:

5.1 – Características da atividade socioeconômica do ativo natural

A atividade turística no Poço Encantado é realizada desde 1994, de forma incipiente. No entanto, através de um Termo de Compromisso o CECAV autorizou a continuidade da atividade econômica enquanto os estudos específicos para a elaboração do PME estão sendo realizados, conforme Portaria 015/01 do IBAMA.

O Poço Encantado é um dos maiores atrativos ecoturísticos da Bahia e do Brasil, atraindo em média 15 mil turistas por ano, muito freqüentado por estrangeiros principalmente israelenses. É cobrada uma taxa de ingresso individual de R\$ 5,00 (cinco reais). A residência da família do Guardiã (Miguel), também utilizada como receptivo (com algumas adaptações), possui aspecto simples dotada de improvisadas infra-estruturas, como: lanchonete, loja/quiosque de souvenir e banheiros. O corpo administrativo e os condutores de visitantes são compostos por membros da família do Sr Miguel. Em frente ao “receptivo” existe outro apoio para o visitante, com estruturas semelhantes, porém, acrescido de serviço de fornecimento de refeições previamente combinado. Segundo o Termo de Compromisso existem limitações para o ingresso ao Poço, no que refere-se ao número de visitantes e à idade mínima, portanto, várias vezes grupos de visitantes esperam horas até o seu efetivo ingresso. Ressalta-se que a grande parte da população local desconhece este visual único e “encantado” tão almejado por pessoas de várias partes do mundo.

5.2 – Características da população que tem relacionamento com o objeto

Após entender o funcionamento da atividade turística no Poço Encantado procurou-se contatar a Associação Comunitária do local, a fim de mapear e diagnosticar a população através da identificação das atividades socioeconômicas, das capacitações e objetivos individuais e comunitários, com o fim de entender e criar expectativas e responsabilidades da comunidade e do indivíduo em relação ao objeto. Foi levantada a possibilidade de participação direta ou indireta, através da exposição do turista às atividades da comunidade, enquanto aguarda o momento de sua experiência no interior da gruta do Poço Encantado. Essas ações foram discutidas inicialmente em conversas informais com líderes comunitários e posteriormente em reunião com a comunidade, realizada no domingo dia 08 de outubro às 17:00h na casa do Sr Zequinha, próximo à casa de farinha – sede da Associação.

O líder da comunidade Sr. José Ferreira Macedo foi contatado, conhecido como “Zequinha”, Presidente da Associação do Poço Encantado desde 1985, já no seu 4º mandato, informou detalhes sobre a comunidade e a própria Associação:

- Atualmente existem 26 famílias cadastradas na Associação, parte residente no povoado do Poço Encantado e outra no do Rio Una.
- As famílias que moram às margens da estrada que acessa o Poço Encantado possuem energia elétrica, enquanto as famílias mais distantes, principalmente as do Una, ainda não foram contempladas com tal benefício.
- Na totalidade, as famílias que compõem a comunidade do Poço não possuem água encanada e não existe saneamento, os banheiros e o telefone particular resume-se à casa do guardião Miguel.
- A Associação possui 01 (uma) casa de farinha (em condições precárias); plantio de mandioca irrigado - desativado, pois, quando o abastecimento rotativo chegava na primeira plantação, esta já tinha morrido por falta de água; irrigação para feijão - desativado, pois, não tiveram dinheiro para pagar o combustível do motor que bombeava a água; e animais para arado.
- O maior problema identificado neste momento é o projeto de barragem, que, segundo Sr. Zequinha, foi aprovado e pago a uma empresa que não cumpriu o contrato, deixando a Associação inadimplente por 3 anos e incapaz de pleitear novos projetos. Segundo o Sr Zequinha, atualmente, a Associação está regularizada.

- A comunidade planta milho, mamona, mandioca e amendoim; geralmente criam galinhas e algumas poucas famílias possuem outros animais como gado e porco, todos para subsistência; além dos jericos que normalmente são utilizados para transportar galões d'água do rio Una até suas residências.

- As maiores necessidades da comunidade na opinião do Sr Zequinha, são:
1) a água, pois, pode possibilitar uma melhor alimentação através da variedade de plantio como a cultura de verduras – horta; 2) o telefone público na comunidade, pois, é um bem de primeira necessidade, atualmente é usado o único da redondeza (do Guardiã – Miguel), sempre como favor; 3) desenvolvimento – é um desejo de todos, porém, não sabem como fazer ou agir.

Análise situacional – Grandes fazendeiros latifundiários desmataram e assorearam o Rio Una. Usaram irrigação com pivô central que captava muita água do Rio, secando-o por três vezes, ao longo desses anos. Atualmente estes latifundiários, segundo informações de Sr. Zequinha, abandonaram suas fazendas, seus pivôs estão sucateados e os financiamentos não são pagos. Grande parte da comunidade mudou-se para essas fazendas abandonadas com o Movimento dos Sem Terra (MST). Portanto, a comunidade que contava com mais de 450 pessoas, hoje limita-se a aproximadamente 180.

Quanto à atividade turística do Poço Encantado: existe muito movimento de pessoas em veículos pequenos e grandes (carro, vans e ônibus). Na opinião do Sr Zequinha, o turista pode beneficiar a população local deixando uma parcela de sua pretensão de gastos destinados ao passeio, na comunidade. Consumindo por exemplo o beiju, pois, já houve uma experiência prática desta ação, onde houve pagamento e liquidação de uma dívida da Associação somente com a venda deste produto. A venda se realizava enquanto o turista aguardava sua vez para descer ao Poço, pois, só podem descer 10 de cada vez. Como sugestão, os visitantes podem ver à casa de farinha, conhecer o processo produtivo, além de consumir ou utilizar restaurante da comunidade com comidas típicas, além de outras atividades como venda de produtos artesanais.

No momento da finalização da fala do Sr Zequinha o Sr Renato de Jesus Aragão, parente e pretendente a retornar para o Poço porque gosta do local, informou que a dificuldade no Poço resume-se à falta de condições para produzir para subsistência e,

quem sabe, para comercializar, pois, se houver água, pode-se plantar vários tipos de verdura e legumes, fazendo com que o povo se alimente muito melhor.

O Sr Milton Ribeiro dos Santos, 69 anos, morador do povoado do Rio Una ligada ao Poço Encantado por uma estrada vicinal, distante 2 km do precário asfalto do povoado do Poço, é considerado um líder nato desta localidade. Relatou fatos e fez as seguintes considerações:

- Jamais entrou no Poço Encantado, bem como a grande maioria da comunidade. Portanto, não conhecem a beleza natural do local onde vivem;
- A sua residência como as demais desta localidade não possuem energia elétrica, nem água encanada;
- Possui algumas vacas, pois, não tem mais idade para labutar na lavoura;
- Na sua opinião a estrada traria mais progresso para a localidade, como energia elétrica e melhor locomoção para os casos de doença e outros, porém; afirma que esta iniciativa depende de política;
- A escola é muito distante, pois, a que existia mais próximo fechou. Sua neta Daniela (7 anos) precisa caminhar em torno de 3 km, até a Escola Municipal Anísio Teixeira, localizado no povoado do Poço Encantado;
- A comunidade necessita de uma igreja;
- O Sr Milton não mais faz parte da Associação Comunitária do Poço Encantado, pois, acredita que o fracasso desta Associação deve-se à má gestão de seu amigo Presidente Zequinha, pois, este nunca prestou contas. Apesar deste fato, afirmou que o presidente deve ter sido ludibriado pela empresa empreiteira para construção da barragem, porém, não explica sobre o sumiço de motores e arados, portanto, o presidente e o tesoureiro ficaram sujos frente à comunidade, considerados como os únicos beneficiados;
- O prometido telefone público ainda não foi efetivado;

A Sr^a. Eremita Oliveira Santos, 62 anos, esposa do Sr. Milton, ressalta e reafirma que a primeira necessidade para o povoado do Rio Una é a energia elétrica, pois as famílias querem manter em sua residência uma geladeira e outros eletrodomésticos.

Necessita-se também de uma escola mais perto de suas residências. Este casal vive com um filho e uma neta de 07 anos.

Ponderou-se com o Sr Milton que este momento não é de julgamento nem condenação, mas tornar ações e medidas antes latentes, possíveis e aplicáveis a fim de beneficiar toda a comunidade naquilo que ela necessita e busca.

5.3 - Reunião em círculo

A reunião com toda comunidade, realizada no dia 08 de outubro, no final da tarde de domingo, às 17:00h, na casa do Sr Zequinha, próximo à sede da Associação Comunitária do Poço Encantado. Nesta reunião orientada e facilitada pela mediadora Sr^a Ângela Weber objetivou-se entender e levantar problemas e soluções propostas única e exclusivamente pela comunidade. Estiveram presentes 15 famílias entre adultos, adolescentes e crianças, destes, 24 pessoas contribuíram com explanações e sugestões enquanto as crianças brincavam e outras pessoas observavam de longe.

Primeiramente montou-se um grande círculo com as pessoas que pretendiam participar da reunião, sentadas, uma ao lado da outra, de tal maneira que todos pudessem olhar uns aos outros. O início da reunião começou com as apresentações e logo em seguida a socióloga Ângela fez 02 (duas) perguntas básicas para serem respondidas individualmente por todos os membros da reunião:



FOTO 01 – Reunião em círculo com a comunidade do Poço Encantado

1) O que a comunidade necessita?

2) O que o Poço Encantado pode fazer pela comunidade? (houve dificuldade de entendimento nesta pergunta sendo necessário maior explanação sobre os objetivos do Plano de Manejo e a inserção da comunidade ou expectativa de inserção).

As respostas serão expostas na tabela a seguir, com nome das pessoas, e suas respectivas respostas.

NOME	PERGUNTA 01 O que a comunidade necessita?	PERGUNTA 02 O que o Poço Encantado pode fazer pela comunidade?
Lilá	união e desenvolvimento	unir com Miguel (gestor do Poço)
Gilmário	união e conhecimento para se desenvolver	unir com Miguel e arrumar a casa de farinha para fazer beiju e goma e assim participar no turismo
Milton	estrada – referindo-se ao acesso à comunidade do Rio Una, cuja estrada fica intransitável em épocas de chuva devido às cheias do Rio	conversar com Miguel
Josias	água encanada e trator	unir com Miguel
Nilzene	estrada	unir com Miguel
Ermita	estrada e trator	energia, água e estrada
Marli	união, energia e estrada	unir com Miguel
Antonio	estrada e energia	união e paz na comunidade (acabar com as disputas)
Edvaldo	estrada	união com Miguel
Dailton	união, estrada e energia	união na comunidade
Miguel	união, igreja e telefone	união, levantar Associação e artesanato
Ana	catecismo	artesanato
Zequinha	união, confiança, água, energia, estrada e telefone	concorda com Miguel, precisam de conhecimento (capacitação)
Valdir	igreja, água e estrada	telefone
Renato	água e gerar renda	atrair o turista, apresentando algo diferente

Milton 2	igreja e água	unir com Miguel e artesanato
Alaíde	união, água e trator	apoiar Miguel e fazer reuniões, mesmo que ele não esteja presente
Florípes (visitante)	água, gerar renda e união	turismo sustentável – criar ponto turístico importante, Associação de mulheres para o artesanato
Lucila	união e igreja	concorda com Florípes
Marinalva	união e igreja	concorda com Florípes – artesanato com esteiras
Cida	união e igreja	apoiar Miguel
Aureliano	apoiar a comunidade	apoiar a comunidade
Antonio	igreja	apoio Miguel, trator e água
Valdomiro	união	união e trabalho conjunto

A reunião teve duração de 2:30h e após a última fala, do Sr Valdomiro, a Sr^a Ângela passou para a etapa seguinte, definindo ações com respectivos executores. Decidindo, logo a seguir, a realização da próxima reunião para o dia 04 de novembro às 17:00 h na Escola Municipal Anísio Teixeira localizada no Povoado do Poço Encantado, com a participação do Poder Público (Prefeitura e CECAV/IBAMA), Miguel, comunidade local e outros interessados nesta atividade auto-sustentável.

5.4 - Identificação dos anseios e problemas da comunidade, bem como medidas e soluções ditadas pela própria população

Logo após o momento de explanação individual dos membros da comunidade, a Sr^a Ângela comentou sobre a homogeneidade das respostas, principalmente no quesito união da comunidade. Enumerou e classificou as principais necessidades apontadas, e instigou a comunidade a pensar nas soluções para as dificuldades detectadas, identificando as pessoas com capacidade de resolver ou mesmo iniciar procedimentos para buscar soluções.

Ficou claro que todos percebem que havendo união a comunidade pode se desenvolver. Eles não têm idéia clara de como pode ser feito, mas, a maioria que coloca

seu apoio a Miguel, quer na realidade expressar sua vontade de participar na exploração do turismo como uma opção para a comunidade, sempre com a participação do Miguel, pois é o atual gestor do Poço Encantado e, pessoa de destaque político-financeiro na comunidade.

Quanto à pergunta 01, sobre a necessidade da comunidade, a **UNIÃO** foi o requisito de maior citação entre a comunidade, seguido de: **ESTRADA, ÁGUA, IGREJA, ENERGIA, DESENVOLVIMENTO, TRATORES e TELEFONE**, nesta ordem de prioridade.

Quanto à pergunta 02, sobre o que o Poço Encantado pode fazer pela comunidade, as respostas também demonstraram com unanimidade a necessidade de **UNIÃO**, seguida da produção e venda de **ARTESANATO**. Observou-se, porém, que a opinião sobre esta “união” está dividida, pois, uns acham que deve ser com o Miguel e outros com a comunidade.

Após a análise das respostas obtidas na reunião em círculo e o ordenamento de prioridades segundo a ansiedade da própria comunidade, buscou-se a identificação de medidas e soluções para cada um desses problemas.

1) Quanto à **UNIÃO**: A comunidade respondeu as duas perguntas (01 e 02) com unanimidade apontando a “união” como a primeira necessidade. Decidiram, portanto, voltar a fazer mais reuniões comunitárias para deliberarem as ações inerentes às suas próprias necessidades.

2) Quanto à **ESTRADA**: A estrada que traspassa o povoado e acessa o Poço Encantado está em péssimo estado de conservação e a vicinal que acessa a comunidade do Rio Una necessita de reforma ou talvez relocação de alguns pequenos trechos, pois, atualmente em época de chuva a margem do Rio se alastra atingindo a estrada e impossibilitando o acesso. Decidiu-se verificar junto à Prefeitura a possibilidade de recuperar a estrada de acesso ao Poço e, principalmente, utilizar o trator apropriado para reformar a estrada que acessa a comunidade do Rio Una.

3) Quanto à **ÁGUA**: Atualmente a captação d’água é feita por meio de aproveitamento das águas pluviais nas calhas dos telhados, carro pipa ou captação no Rio

Una com transporte de galões por meio de jericó que enchem as caixas armazenadoras. Decidiu-se verificar com a Prefeitura e a Companhia de Engenharia Rural da Bahia (CERB) quais projetos existem para beneficiar a comunidade do Poço Encantado com o abastecimento d'água, sabendo-se que a Associação contratou e pagou antecipadamente a uma empresa para construir uma pequena barragem no Rio Una a fim de através de bombeamento com motor a diesel abastecer a comunidade. E verificar junto aos profissionais com experiência em perfuração de poços (hidrogeólogos) sobre as dificuldades para captar água subterrânea, pois, segundo informações dos moradores o lençol freático com possibilidade de fornecer água para a comunidade está a uma profundidade de aproximadamente 150m, com muitas cavernas no percurso.

4) Quanto à IGREJA: A comunidade é fundamentalmente cristã e preza pela edificação de uma igreja católica, com local predefinido próximo à sede da Associação; necessita-se também de uma pessoa disposta a ministrar o catecismo para as crianças da comunidade (apesar de não estar presente, foi eleita a filha do guardião Miguel, juntamente com outra adolescente), além da presença de um padre, ao menos uma vez por mês, para realizar os sacramentos religiosos como batismo, casamentos, etc. Esta atividade ficou a cargo de um grupo de mulheres, que vão buscar atingir estes anseios da comunidade.

5) Quanto à ENERGIA ELÉTRICA: O atual Governo Federal tem um programa conhecido como “Luz para todos” onde tem como meta alcançar toda a população brasileira com energia elétrica até o final de 2006. Portanto, decidiu-se verificar junto à Prefeitura sobre este programa, pois, algumas famílias do Poço e toda a comunidade do Rio Una, ainda não foram contempladas.

6) Quanto ao DESENVOLVIMENTO: A comunidade reconhece que necessita capacitar-se. No entanto, sugeriram buscar apoio nos órgãos públicos bem como na própria comunidade para capacitarem algumas pessoas da comunidade a realizarem trabalhos voltados à atividade turística: Condução de visitantes, artesanato, agricultura, culinária, entre outros. Afirmam que a ÁGUA é fundamental para o desenvolvimento da comunidade.

7) Quanto aos TRATORES: Está diretamente ligado ao desenvolvimento, pois pode possibilitar evoluir na produção agrícola bem como realizar benfeitorias para a comunidade como pequenas recuperações da estrada, etc.

8) Quanto ao TELEFONE: A comunidade reconhece o descaso político quanto ao fornecimento desta benfeitoria. Atualmente em caso de urgência a comunidade usa o telefone particular do Miguel ou a desloca-se por aproximadamente 4Km até o assentamento Rosely Nunes onde localiza-se o único telefone público da região. Decidiu-se novamente solicitar a instalação de um telefone público a cartão ou uma cabine para telefone rural com controle de uma telefonista da comunidade.

9) Quanto ao ARTESANATO: Existem na comunidade algumas pessoas que possuem habilidade em trabalhar com palha e outros materiais confeccionando bons produtos artesanais, todavia, estes produtos são comercializados somente entre a comunidade e às vezes na feira livre de Itaetê. A comunidade decidiu identificar esses artesãos e produtos a fim de formar novos profissionais e estudar a possibilidade junto ao Miguel para expor esses produtos no receptivo como um ponto de venda, e/ou construir pequenos quiosques próximos ao receptivo ou à casa de farinha, destinados à comercialização desses e outros produtos, como venda de beiju, doces, farinha, lanches, etc. configurados como produtos feitos pela própria comunidade.

Na manhã do dia 09 de outubro foi realizada uma reunião no gabinete da St^a Isis, secretária de Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Itaetê-BA. Informou que a sua vontade pessoal e da Prefeitura é que o turismo na localidade do Poço Encantado crie possibilidades de auto sustentabilidade com melhor estratégia e distribuição dos recursos oriundos dos visitantes que simplesmente passam pelo povoado e que parte deste recurso seja revertido à comunidade local. Afirmou ainda que a imagem do Poço Encantado é conhecida mundialmente como patrimônio natural de Lençóis e não de Itaetê, onde está localizado; os turistas chegam em Lençóis e direcionam-se para o Poço, descem de seus automóveis somente no receptivo (casa do Miguel) de onde retornam para Lençóis. Está desapontada pois o Miguel, guardião do Poço, faz parte da ACVA (Associação de Condutores de Visitantes de Andaraí) e não da ACVI (Associação de Condutores de Visitantes de Itaetê) e, principalmente, que as ações dos governos Estadual e Federal não dão apoio às Prefeituras pobres como a de Itaetê. Assegurou que

em tempos passados a Prefeitura tentou aproximação com o Miguel e a população do Poço na busca de parcerias a fim de propor soluções para os problemas da comunidade local.

5.5 - Projeto de Educação Ambiental e esclarecimento científico à comunidade

Vários estudos multidisciplinares (bióticos, abióticos e sociais) estão sendo realizados para a elaboração do Plano de Manejo Espeleológico da gruta do Poço Encantado. A análise integrada desses estudos resulta no zoneamento da caverna e conseqüentemente na delimitação dos diferentes tipos de uso turístico e científico, bem como na definição de infra-estruturas internas e externas, estratégias de visitação, ações socioeconômicas includentes e nos estudos de capacidade de suporte. Juntamente com esses resultados são elaborados vários Programas específicos de Educação Ambiental, resgate, capacitação de condutores de visitantes, entre outros.

Na idealização desses Programas deve-se considerar as variáveis socioeconômicas peculiares da localidade, incluído a comunidade nas ações específicas de esclarecimento, discussão e deliberação. Deve haver Programas específicos de Educação Ambiental a serem aplicados na comunidade local de tal maneira que a população possa conhecer o patrimônio com maior propriedade (cientificamente) numa linguagem regional, mostrando muitas vezes a sua fragilidade e peculiaridade do ambiente cavernícola, pois, a preservação é muito mais eficiente quando se conhece o motivo desta ação.

6 – CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho resume-se à aplicabilidade do método de Plano de Manejo Espeleológico com Inclusão Social na gruta do Poço Encantado.

O Poço Encantado é um Ativo Natural de relevância mundial, atraindo vários visitantes, em torno de 15 mil por ano, inclusive estrangeiros. A operação administrativo-financeira é monopolizada e realizada única e exclusivamente entre familiares do atual

guardião. A atividade turística no interior da gruta está temporariamente sob critérios da Portaria e um Termo de Compromisso até que o PME efetive-se.

A comunidade do Poço Encantado está totalmente desarticulada, devido, principalmente, ao êxodo de 60% da população que aderiu ao movimento do MST; a Associação Comunitária dos Moradores do Poço Encantado atualmente presidida pelo Sr Zequinha (4º mandato) está em descrédito frente à comunidade; a população é muito carente no que refere-se ao abastecimento d'água, à distribuição de energia elétrica, acesso à comunicação e principalmente perspectivas econômico-social, pois, a grande maioria da população não conhece o Poço Encantado, são totalmente excluídos do processo de exploração eco turística do Poço.

A reunião em círculo teve participação de 15 famílias com pequena maioria dos moradores residentes na comunidade do Rio Una. O resultado desta reunião demonstrou na opinião popular, necessidade de união entre os membros da comunidade em busca de desenvolvimento social, econômico e cultural para a localidade. Ressalta-se que a reunião foi muito produtiva e existe uma expectativa de união e crescimento na comunidade.

Segundo a opinião da comunidade, depois da “união”, as principais necessidades básicas são: a estrada, a água, a igreja, a energia elétrica, o desenvolvimento, o trator e o telefone, nesta ordem de prioridades. Ressalta-se que a estrada é um apelo da comunidade do Rio Una, pois, já possuem água a poucos metros de suas residências localizadas na margem do Rio.

As respostas da comunidade também foram unânimes no que se refere às perspectivas que o Poço pode trazer à comunidade. Percebem que existe grande possibilidade de um progresso econômico e social, porém necessitam do apoio do guardião (Miguel), pois, é o atual gestor deste ativo natural. Destacaram o artesanato como o maior veículo de aproximação com o turismo no Poço Encantado, podendo comercializar esses produtos no receptivo.

Observara-se que grande parte dos problemas detectados pela própria comunidade podem ser resolvidos nas reuniões entre eles, contudo, devem buscar a parceria do Poder Público que, em certos momentos, é fundamental.

A Prefeitura se colocou de forma colaborativa quanto à atividade turística na gruta do Poço Encantado, a fim de desenvolver, juntamente com a população, ações que possibilitem a auto-sustentabilidade do Ativo natural e da comunidade local com melhores estratégias. Salientou a importância deste patrimônio na economia do pobre município e o desinteresse do guardião quanto às propostas realizadas.

7 – RECOMENDAÇÕES

1) Acompanhar e orientar a comunidade do Poço Encantado, neste primeiro momento, quanto às reuniões deliberativas.

2) Que o Poder Público, principalmente a Prefeitura de Itaetê, participe ativamente do processo socioeconômico da comunidade do Poço Encantado, analisando suas ansiedades e necessidades básicas, além de realizar reuniões periódicas com a comunidade, a fim de balizar e/ou ajustar ações.

3) Que o Plano de Manejo contemple as participações efetivas da Prefeitura, do IBAMA, da SPU, Guardiã e comunidade local.

4) Que a Associação Comunitária do Poço Encantado identifique pessoas da própria localidade com capacidade de conduzir visitantes no interior da gruta e estas sejam inseridas e capacitadas juntamente com as que já realizam tal atividade, de acordo com o PME.

5) Que as necessidades explicitadas pela comunidade na reunião em círculo (item 5.4) sejam analisadas e encaminhadas para procedimento de execução.

6) Inserir nos Programas de Educação Ambiental do PME a necessidade de esclarecimentos e conhecimento científico da comunidade sobre o patrimônio e a importância de sua preservação.

7) Elaborar normas específicas que determinem procedimentos ambientais quanto à participação da comunidade na fiscalização e no monitoramento das atividades no Poço Encantado, bem como acompanhar os processos de execução e administração das benfeitorias inerentes ao desenvolvimento da comunidade do Poço Encantado.

8 – BIBLIOGRAFIAS

FENNELL, D. A., Ecoturismo, uma introdução, original: Ecotourism, tradução de Inês Lohbauer, Ed.Contexto, São Paulo, 2002.

LINO, C. F., *Manejo de Cavernas para fins Turísticos. Base Conceitual e Metodológica*. Artigo. São Paulo. 1988.

MARRA, Ricardo J. C., *Espeleo Turismo: Planejamento e Manejo de Cavernas*, Ed. WD Ambiental, Brasília-DF, 2001.

MOTA, J. A., *O valor da Natureza: Economia e política dos recursos naturais*. Ed. Garamond, coleção Terra Mater, Rio de Janeiro, 2001.

PELLEGRINI, A. F., *Ecologia, Cultura e Turismo*. Ed. Papyrus, Campinas, SP, 1993.

UNEP, Closing the gap – CBD Technical serie 24 - DUDLEY, Nygel & PARISH, Jeffrey,

UNESCO & UNEP, Cultural Diversitu and Biodiversitu for sustainable development - round table em Johannesburg, 2002;

SITES

<http://www.unesco.org.br/areas/dsocial/areastematicas/inclusaosocial>, UNESCO, acessado em 12 de dezembro de 2006;

www.bkwsu.com, Spirituality - the heart of sustainable development - Brahma Kumaris world spiritual universitu.

www.redeamerica.org, Niveles de intervencón em el desarrollo de base – Rodrigo Villar G.

9 – APROVAÇÃO DO CECAV

Na qualidade de consultor técnico do Projeto - PNUD BRA 00/009, informo, para os devidos fins, junto ao **CECAV/IBAMA** (Centro Nacional de Estudos, Proteção e Manejo de Cavernas/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e ao **PNUD** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que o conteúdo deste trabalho foi realizado em conformidade com o especificado no **TOR 119.727** identificado como **PRODUTO 05** e que os meios físicos e administrativos no decorrer dos trabalhos de campo e gabinete foram disponibilizados pelo órgão gestor. Solicito, portanto, a transferência do recurso financeiro destinado ao pagamento referente à entrega do produto 05 comprometido no âmbito deste Termo de Referência.

Brasília – DF, 14 de dezembro de 2006

Júlio César Fonseca Linhares
Consultor Técnico

Aprovado,

Christiana Pastorino
Chefe do CECAV